

236

**DISCURSO SEM PRÁTICA: AS POLÍTICAS REGIONAIS DE CULTURA NO MERCOSUL.**

*Alessandro Minuscoli, Maria Susana Arroza Soares (orient.)* (Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

O presente trabalho é um estudo sobre as políticas regionais de cultura no Mercado Comum do Sul (Mercosul) e integra o projeto de pesquisa *As Culturas no Mercosul*. Ele apresenta dados relativos à área cultural e ao tratamento que a ela tem sido dado no âmbito desse bloco. No Tratado de Assunção, de 1991, previa-se a criação da Reunião de Ministros da Cultura do Mercosul, o que ocorreu apenas em 1995. Sua primeira reunião realizou-se em fevereiro de 1996, quando foi extinta a Reunião Especializada de Cultura, criada em 1992. Em março de 1995, os países haviam assinado o Memorandum de Entendimento, tornando explícita a necessidade de pensar a cultura como um elemento de integração e enfatizando o papel das manifestações culturais nacionais para o desenvolvimento democrático e econômico dos países e do bloco. Em dezembro de 1996, foi assinado o Protocolo de Integração Cultural do Mercosul, no qual foram estabelecidos os objetivos e as ações a serem desenvolvidas, pelos países e pelo bloco, na área cultural. Até 2003 foram realizadas 16 reuniões de Ministros de Cultura. A análise da documentação permitiu concluir que: 1) a cultura, em todos os documentos, é encarada desde uma perspectiva patrimonialista, referindo-se apenas a bens culturais como museus e monumentos, não dando importância à sua dimensão subjetiva e imaterial; 2) é reduzido o número de ações implementadas para propiciar a integração cultural, sendo a única proposta aprovada pelo Grupo Mercado Comum a criação do Selo Mercosul Cultural; 3) os bens culturais (livros, música, patrimônio, teatro, cinema etc.) não foram objeto da devida atenção face a sua importância simbólica e econômica, limitando-se a discussão a questões de natureza comercial. (PIBIC/CNPq-UFRGS).